



Tribuna BANCÁRIA

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CEARÁ | EDIÇÃO Nº 1678 | 16 A 21 DE AGOSTO DE 2021



www.bancariosce.org.br

bancariosce

bancariosdoceara

seebce

85 99129 5101

bancariosce

COMANDO QUER QUE VOLTA AO TRABALHO PRESENCIAL SEJA NEGOCIADA COM AS ENTIDADES



Em reunião realizada dia 13/8, o Comando cobrou protocolo mínimo e manifestou preocupação com a volta ao trabalho presencial (pág. 3)

Câmara aprova minirreforma trabalhista que pode resultar em retirada de direitos importantes (pág. 4)

Caixa insiste em imposição da CGPAR 23 e empregados protestam (pág. 5)

ARTIGO

TRABALHADORES UNIDOS CONTRA A PEC 32 DA REFORMA ADMINISTRATIVA

A batalha contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 32, da reforma Administrativa, que destrói o serviço público do Brasil e ataca os servidores é de todos os brasileiros. Unidos, todos vão lutar também contra os demais ataques do governo Bolsonaro à classe trabalhadora.

A PEC 32 acaba com a estabilidade dos servidores e, por isso, ameaça o funcionamento dos serviços públicos, em especial os que mais a população necessita como saúde e educação. A reforma Administrativa, portanto, atinge a todos os trabalhadores.

É preciso deixar claro para todos que a luta é de toda a classe trabalhadora porque tanto a PEC 32 de Bolsonaro, quanto barrar as privatizações e pressionar pela geração de emprego decente são de interesse de todos.

Por isso, na próxima quarta-feira, 18 de agosto, haverá um dia de luta marcado pela mobilização de trabalhadores de várias categorias profissionais em todo o país em apoio à greve de servidores federais, estaduais e municipais, por emprego e direitos.

As mobilizações estão sendo convocadas pelas centrais sindicais e movimentos sociais e também incluem as pautas emergenciais para população brasileira, que tem amargado na pele a falta de compromisso do governo Bolsonaro. São elas o auxílio emergencial de R\$ 600 para que trabalhadores possam sobreviver neste período de crise econômica e sanitária; vacina já; mais empregos; e contra a retirada de direitos como propõe a MP 1045 – a reforma Trabalhista de Bolsonaro. Também haverá mobilizações nas redes sociais, assembleias, panfletagens e protestos no Brasil inteiro.

Reunido no último dia 12/8, o Comando Nacional dos Bancários aprovou o engajamento da categoria bancária nesse dia nacional de luta, já que a PEC 32 afeta trabalhadores de todas as empresas públicas, incluindo os bancos. A participação no ato já havia sido aprovada recentemente em congressos da Caixa, BB, Basa, BNDES e BNB. A reforma extingue a estabilidade de futuros servidores, amplia a contratação de comissionados, reduz concursos públicos e acaba com garantias como adicionais por tempo de serviço e promoções de carreira. Isso prejudica diretamente os bancos públicos. A Caixa Federal, por exemplo, foi a responsável pelo acesso ao auxílio emergencial por mais de 69 milhões de brasileiros no ano passado.

É mais uma ameaça ao emprego na categoria, mas também compromete o desenvolvimento econômico do país. Os bancos públicos são ferramentas de indução de políticas econômicas que infelizmente o governo Bolsonaro não utiliza. Pelo contrário, quer igualar os bancos públicos aos privados e, depois, privatizá-los.

Além de afetar os servidores, a PEC 32 tem sérios impactos na vida de toda a população. Por exemplo, os servidores de uma prefeitura estariam à mercê da administração do momento. Isso afeta serviços públicos como os de Saúde e Educação e reduz ainda mais o papel do estado, principalmente no atendimento da população mais pobre.

Precisamos transformar o dia 18 de agosto em um dia nacional de luta contra o que o governo Bolsonaro representa, de miséria e mortes pelo país afora. É preciso denunciar as medidas do governo Bolsonaro que atacam os direitos dos trabalhadores. A PEC 32 quer privatizar o atendimento público a todos e não podemos permitir que isso aconteça. #EstamosNessaLutaComVocê.



Carlos Eduardo,
Presidente do Sindicato
dos Bancários do Ceará



www.bancariosce.org.br



[bancariosce](https://twitter.com/bancariosce)



[bancariosdoceara](https://www.instagram.com/bancariosdoceara)



[seebce](https://www.facebook.com/seebce)



[85 99129 5101](https://api.whatsapp.com/send?phone=85991295101)



[bancariosce](https://www.youtube.com/channel/UCj1FetruNE)

Site: www.bancariosce.org.br – E-mail: bancariosce@bancariosce.org.br – Telefone: (85) 3252 4266 – Rua 24 de Maio, 1289 - 60.020.001 – Fortaleza – Ceará
Presidente: Carlos Eduardo Bezerra Marques – Tribuna Bancária: imprensa@bancariosce.org.br – (85) 3231 4500 – Diretor de Imprensa: José Eduardo Rodrigues Marinho
Repórter: Sandra Jacinto - CE01683JP – Projeto Gráfico e Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG – Esta edição não será impressa, disponibilizada apenas em PDF



COMANDO NACIONAL DOS BANCÁRIOS DISCUTE RETORNO AO TRABALHO PRESENCIAL COM FENABAN

O Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) discutiram dia 13/8 sobre o processo de retorno da categoria ao trabalho presencial. A preocupação do Comando é com a pandemia, que ainda está causando média de mil mortes diárias.

Foi apresentada aos representantes dos bancos a preocupação com uma precipitação na volta ao trabalho presencial e com a necessidade de qualquer processo de retorno ser anteriormente negociado.

“Espero que essa negociação que fizemos impeça qualquer precipitação na volta ao trabalho presencial. Colocamos que bancárias e bancários precisam estar vacinados e mesmo a população precisa ter

a vacinação completa. Cobramos cautela, para não ter um retorno em massa. Para os que já estão trabalhando, é preciso ampliar a proteção e por isso também discutimos uma padronização dos protocolos de segurança. Após a Conferência Nacional (3 e 4 de setembro) podemos voltar a conversar sobre o tema”, informou a coordenadora do Comando Nacional e presidente da Contraf-CUT, Juvandia Moreira.

Especialistas recomendam que qualquer medida de relaxamento no isolamento social somente seja adotada quando pelo menos 70% da população estiver completamente vacinada. Até o dia 13/8, somente 22,8% da população brasileira tinha recebido a vacinação completa. “Espero que essa negociação segure

qualquer precipitação no retorno ao trabalho presencial. Estamos falando de vidas. Não estamos em um quadro tranquilo, para baixar nenhum tipo de proteção” alertou Juvandia Moreira.

PROTOCOLO – A preocupação com a proteção de quem já está em trabalho presencial também foi discutida. Desde o início do ano, o Comando e a Fenaban discutem a padronização das medidas de segurança nos locais de trabalho. Os bancos apresentaram uma proposta de protocolo que foi analisada pelo Comando, que acrescentou alguns pontos. A Fenaban ficou de responder às propostas de mudanças para definir um protocolo único para todos os bancos.

CÂMARA APROVA MP QUE PODE ALTERAR JORNADA DOS BANCÁRIOS

A Câmara dos Deputados aprovou dia 10/8, por 304 votos a 133, a Medida Provisória (MP) nº 1045, que aprofunda a reforma Trabalhista e reduz a proteção aos trabalhadores e trabalhadoras. Uma das emendas inseridas no texto pode afetar a jornada de trabalho dos bancários. A proposta encaminhada ao Congresso Nacional pelo governo Bolsonaro, sofreu mais de 400 emendas que alteram regras de contratação e demissão, restringem a fiscalização e reduzem as possibilidades de acesso à Justiça do Trabalho. O projeto seguirá para o Senado.

“O texto é extremamente prejudicial aos trabalhadores e ataca até os menores aprendizes. Se aprovado, vai diminuir os salários, estimular as empresas a trocar até 40% dos seus quadros de trabalhadores para pagar menos, acaba com o 13º salário e retira o direito às férias remuneradas, entre outras medidas perversas e de ataques a direitos conquistados pela classe trabalhadora”, explicou o secretário de Relações de Trabalho e responsável por acompanhar as questões de interesse da classe trabalhadora que tramitam no Congresso Nacional pela Contraf-CUT, Jeferson Meira, o Jefão. “São mudanças que precarizam as relações de trabalho e, além disso, a inflação galopante e descontrolada provocada pela péssima política econômica desse governo já irá consumir boa parte desses valores”, completou.

“O projeto original previa apenas a renovação da vigência do Programa de Manutenção de Emprego e Renda, suspensão de contratos de trabalho e de redução proporcional de jornadas



JORNADA DOS BANCÁRIOS

Mais uma vez, deputados querem aumentar horas de trabalho da categoria

e salários em 25%, 50% ou 70%, da mesma forma como foi realizado no auge da pandemia da Covid-19, no ano passado. Mas, diversos ‘jabutis’ foram incluídos no projeto, que se transformou neste ‘frankensteim’, observou Jefão.

Os ‘jabutis’ são emendas estranhas ao tema principal do projeto. Um dos ‘jabutis’ inseridos no projeto é a emenda 40, que ataca a jornada de seis horas dos bancários e reduz o adicional das horas extras. A categoria estará sujeita a ter a jornada estendida para 8 horas mediante acordo individual ou acordo coletivo, reduzindo para 20% o adicional pelas horas extras que passam a compor a jornada normal de trabalho (sétima e oitava horas). Hoje, a legislação determina que a hora extra seja paga com adicional de 50% (segunda a sábado) e 100% (domingos ou feriados).

“Não é a primeira vez que tentam mudar a jornada de trabalho dos ban-

cários com a inserção de ‘jabutis’ em projetos de lei, ou medidas provisórias. Uma outra vez os deputados aprovaram essa mudança, que foi derrubada posteriormente no Senado justamente por ser um ‘jabuti’. Vamos, mais uma vez, lutar contra mais esta tentativa de alteração da jornada da categoria”, afirmou a presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira. “Além da alteração da jornada de trabalho dos bancários, vamos lutar contra outros pontos, que precarizam a remuneração e as condições de trabalho”, completou.

Além dos bancários, a emenda atinge outras categorias com horários de trabalhos inferior a 8 horas.

Além disso, pelo texto, pequenas e microempresas, ou cooperativas, que tenham no local de trabalho até 20 funcionários, só serão autuadas na segunda vez que um auditor encontrar a mesma irregularidade. Se o fiscal descumprir a regra e multar na primeira vez, o auto de infração será anulado.

EM MESA DE NEGOCIAÇÃO, CAIXA MANTÉM IMPOSIÇÃO DA CGPAR 23

Em mesa de negociação realizada dia 11/8, a Comissão Executiva de Empregados (CEE/Caixa) e a direção do banco se reuniram para dar continuidade às etapas previstas no Acordo Coletivo sobre o modelo de custeio e gestão do Saúde Caixa a ser implementado a partir de 2022.

Após alguns debates sobre o plano, os representantes dos trabalhadores sugeriram a simulação de outros formatos de custeio que não levassem em conta a aplicação da Resolução 23 da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR), que prevê a paridade nas contribuições assistenciais e administrativas do Saúde Caixa, alterando o modelo atual de 70% dos custos financiados pela empresa e 30% pelos empregados.

A Caixa recusou a proposta e se manteve intransigente, argumentando que “a Resolução continua vigente como diretriz do controlador”. A coordenadora da Comissão, Fabiana Uehara Proscholdt, explicou que a negociação não iria avançar, caso a Caixa insistisse na imposição e não levasse em consideração a projeção no modelo atual. “Nós não vamos considerar a CGPAR 23 sob nenhum aspecto. Além de não ser lei, não estar prevista no Acordo Coletivo e



existir a possibilidade de ser anulada no Senado, a decisão de executar a CGPAR está nas mãos do presidente da Caixa. Existe uma portaria do Governo Federal que permite que as empresas peçam exceção da aplicação da medida, mas a Caixa e ele não consideraram; portanto, a CGPAR 23 é uma imposição de Pedro Guimarães”, argumentou.

A direção do banco, mais uma vez, desconsiderou as solicitações e informou que a execução da paridade é “o ponto de partida” para começar as negociações.

SENADO ABRE CONSULTA PÚBLICA SOBRE PROJETO QUE SUSTA CGPAR 23

Uma consulta pública do Senado quer saber a opinião dos brasileiros sobre o Projeto de Decreto Legislativo 342/2021 (antigo PDC 956/2018) que susta os efeitos da Resolução 23 da CGPAR. A proposta foi aprovada na Câmara dos Deputados por 365 votos favoráveis e 39 contrários. Para o trabalhador mostrar que concorda com a aprovação do PDL 342/2021, basta acessar <https://bit.ly/37Coh8G> e votar SIM. O projeto é de autoria da deputada federal Erika Kokay (PT/DF).

APROVEITE AS VANTAGENS DA NOSSA PARCERIA COM A UNIMED FORTALEZA

O convênio entre o Sindicato dos Bancários do Ceará e a Unimed Fortaleza oferece várias vantagens para os associados da entidade.

A parceria oferece, entre outras vantagens, serviços de Unimed Fone, Remoção Aérea, Auxílio Funeral e um seguro Remissão que garante, em caso de falecimento do titular, os dependentes no plano poderão contar com a quitação do pagamento de 12 mensalidades do plano de saúde.

Além disso, os filiados podem ter acesso a isenção de carências (para grupos acima de 30 vidas), inclusão de dependentes (cônjuge e até 38 anos, filhos, sobrinhos, netos, genros, noras, enteados e cunhados), seguro de vida/vida protegida (morte qualquer causa), entre outras.

Mais informações: 85 99740 0778 (Gislane Nobre) ou gislane.sousa@unimedfortaleza.com.br



FUNCIONÁRIOS DO BRADESCO EXIGEM RESPEITO!

O Sindicato dos Bancários do Ceará está participando ativamente da Campanha de Valorização dos funcionários do Bradesco e realizou mais uma manifestação na quinta-feira, dia 12/8, nas agências do corredor bancário da Aldeota. Durante a atividade, os bancários destacaram o prejuízo no atendimento e o alto índice de demissões no banco.

Apesar de um lucro crescente, ano a ano, o Bradesco encerrou, nos últimos doze meses, mais de 9 mil postos de trabalho, além do fechamento de quase mil agências no mesmo período. A extinção de vagas de emprego no Bradesco é ainda mais injusta quando comparamos a receita de prestação de serviços e tarifas do banco – que cresceu 3,4% em doze meses, totalizando R\$ 13,344 bilhões – com as despesas de pessoal (considerando a PLR), que somaram R\$ 9,632 bilhões. Ou seja, apenas com o que arrecada



das tarifas cobradas dos clientes, o Bradesco cobre toda sua folha de pagamento em 138,5%.

A CAMPANHA – Em plena pandemia, o banco vem batendo recordes de lucratividade, mas, em contrapartida, onera seus funcionários com metas abusivas, assédio moral, ameaça de demissões, redução de quadros e fechamento de agências, o que também precariza o atendimento à população. Com o slogan “Que Vergonha Bradesco”, as entidades representativas dos funcionários vêm denunciando, nas ruas e nas redes sociais, a postura intransigente do banco. A campanha acontece todas as quintas, com tuítes e manifestações.

“O crescimento do lucro do Bradesco é uma consequência das demissões em plena pandemia, da redução de investimento em segurança. É um lucro que aumenta sacrificando os funcionários e às custas do desemprego, num momento da pior crise enfrentada pelo nosso país”, avalia o diretor do Sindicato e funcionário do Bradesco, Telmo Nunes.

FACULDADE UNYLEYA OFERECE DESCONTOS ESPECIAIS NO MÊS DO BANCÁRIO

A Faculdade Unyleya, parceira do Sindicato dos Bancários do Ceará, está com uma promoção especial para o Dia do Bancário, 28 de agosto.

Os bancários associados terão durante este mês 18 de cursos de Graduação à Distância com desconto de até 62% e ainda 1.400 cursos de pós-graduação EAD com descontos de até 58%. Para ter acesso aos descontos, insira o código promocional: bancarios62.

Entre os cursos de pós-graduação, estão entre os mais procurados por bancários: MBA em Contabilidade Bancária; MBA em Gestão Comercial de Produtos e Serviços de Instituições Financeiras; MBA em Gestão de Varejo Bancário; MBA Executivo em Gestão Bancária CPA-20; MBA

Executivo em Investimentos – Modelo CEA; entre outros.

Entre os cursos de graduação estão Administração; Banco de Dados; Ciências Contábeis; Complementação Pedagógica; Formação Pedagógica em História; Formação Pedagógica em Letras Língua Portuguesa; Gestão Ambiental; Gestão de RH; Gestão Hospitalar; Gestão Pública; História; Língua Portuguesa; Logística; Marketing; Pedagogia; Rede de Computadores; Segurança no Trabalho; Segurança Pública; entre outros.

Informações:

unyleya.edu.br/bancarios
ou 0800 602 6770 (Graduação)
ou 0800 604 2210 (Pós-graduação).
Aproveite mais essa parceria!

FACULDADE **Unyleya**

28 de Agosto
Dia dos Bancários

GRADUAÇÃO E PÓS EAD
COM DESCONTOS DE ATÉ

62%*
GRADUAÇÃO

58%*
PÓS-GRADUAÇÃO

INSIRA O CÓDIGO PROMOCIONAL:
BANCARIOS62

Por que Unyleya?

- Ingresso e Matrícula 100% digital
- Aterção individual de professores
- Plataforma 100% digital disponível 24h
- +de 200 mil alunos já contam na Unyleya

unyleya.edu.br/bancarios
0800 602 6770 Graduação
0800 604 2210 Pós-Graduação

FACULDADE **Unyleya** | EAD DE VERDADE

RECORDE DE INSCRIÇÕES EM CONCURSO DO BB MOSTRA DESACERTOS DO GOVERNO BOLSONARO

O Banco do Brasil vai realizar o maior concurso público nacional da história do país: foram 1.645.975 inscrições no total, sendo 1.605.751 para as vagas de Escriturário (Agente Comercial) e 40.224 para as de Escriturário (Agente de Tecnologia). As inscrições terminaram no sábado (7/8), mas as provas só serão realizadas em 26 de setembro.

Para o coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), João Fukunaga, essa é uma clara demonstração de mais um equívoco da política do atual governo, que resulta em recorde de desemprego no país e ainda tende a piorar. “Infelizmente, vemos uma política econômica que, ao invés de se preocupar em gerar empregos, vem aprovando retiradas de direitos trabalhistas e previdenciárias. O BB só fazer concurso público não é suficiente, pois 2.480 vagas não suprem as mais de sete mil cortadas com fechamento de agências em regiões que necessitam de atendimento bancário e crédito para a economia. Esse concurso é demagogia e propaganda eleitoral. Na verdade, esconde o quanto essa mão de obra é insuficiente no BB”.



FINANCIÁRIOS: ORGANIZAR PARA RESISTIR

Se organizar como categoria para resistir à retirada de direitos. Essa foi a definição da 4ª Conferência Nacional dos Financiários, realizada dia 11/8, virtualmente. A programação contou com debates sobre remuneração, emprego e condições de trabalho. “Apesar de não ter negociação este ano, precisamos iniciar a preparação desde já para a negociação do próximo ano, que promete ser muito difícil”, afirmou Jair Alves, coordenador da Comissão de Negociação com as financeiras.

Para Gustavo Tabatinga, secretário-geral da Contraf-CUT, a atividade das financeiras foi uma das mais impactadas pela pandemia. “Com a redução da atividade econômica em 2020, a gente viu um ataque aos trabalhadores deste setor, com a redução de postos de trabalho. É um desafio diferente, enquanto outras categorias foram incluídas como serviço essen-

cial, as financeiras não foram incluídas neste aspecto, o que permitiu que as empresas reduzissem o número de vagas. Nosso desafio maior é organizar esses trabalhadores. Pois ainda temos um patamar muito embrionário de representação nesta categoria. Algumas financeiras onde tínhamos um trabalho muito bem desenvolvido viraram bancos e agora temos uma busca dos patrões em mexer nos direitos que historicamente conquistamos”, afirmou Gustavo.

SAÚDE DO TRABALHADOR – Saúde sempre foi muito importante para o movimento sindical. Com a pandemia, ganhou ainda mais importância. Os representantes dos trabalhadores demonstram preocupação com as sequelas da Covid. É preciso abrir um canal de negociação com as financeiras os direitos de tratamentos, cuidados

especiais para esses trabalhadores.

Na sequência, a economista da subseção do Dieese do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Catia Uehara, fez uma apresentação dos dados de emprego e remuneração do setor. O Banco Central brasileiro tem 59 financeiras registradas. Juntas, elas tiveram mais de 2 bilhões de lucro em 2020. Apesar do valor chamar atenção, representa queda de 44,5% na comparação com 2019. Rosângela Vieira, também economista do Dieese do SEEB/SP, completou a apresentação com dados sobre o número de estabelecimentos no Brasil.

Antes de apresentação das propostas regionais, Cynthia Valente, assessora jurídica do SEEB/SP, fez uma retrospectiva sobre as negociações com a Fenacrefi. Ao final, os delegados aprovaram a pauta específica dos financiários, que será encaminhada à Fenacrefi.

COE E ITAÚ DEBATEM EMPREGO, REMUNERAÇÃO E BANCO DE HORAS NEGATIVAS

Emprego, remuneração e banco de horas negativas foram os principais pontos da pauta da reunião entre a Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú com a direção do banco, dia 12/8. Também foram iniciadas as negociações para o retorno dos trabalhadores presencialmente.

A COE cobrou do banco o fim das demissões, mais transparência na implementação do programa GERA e a negociação de pontos específicos dele, como as horas devedoras dos trabalhadores do grupo de risco.

Os representantes do Itaú apresentaram o número de trabalhadores que ainda estão devendo horas devido ao afastamento durante a pandemia. Em dezembro de 2020, o total era de 5.962 funcionários. Mas, em junho de 2021, houve uma redução de 34% totalizando, 3.911 trabalhadores. “A redução se deu pelo banco ter cumprido com a palavra de possibilitar que todos os funcionários que estão casa realizassem trabalhos em home office para que não fossem prejudicados”, explicou Jair Alves, coordenador da COE Itaú. Apesar da diminuição, os dirigentes sindicais questionaram o Itaú de como ficarão os bancários que estão em casa sem cumprir horas em home

office se não conseguirem compensar as horas. “O prazo para compensação terá que ser revisto. Os bancários não podem ser prejudicados, já que não foi por vontade deles não terem equipamentos para realizar o trabalho”, afirmou Jair Alves.

O banco também apresentou o número de desligamentos e admissão desde o ano de 2019. Em 2021, por exemplo, são 6.908 admitidos e 3.640 desligados, perfazendo um saldo positivo de 3.268 postos de trabalho. Apesar disso, a COE pediu a suspensão das demissões levando em consideração a pandemia e a crise que o país se encontra e também cobrou a criação de um Centro de Realocação para os trabalhadores. Os representantes dos sindicatos ainda entregaram ao Itaú um do-



cumento com todas as reivindicações dos funcionários, definidas no Encontro Nacional dos Bancários do Itaú, realizado no início do mês, quando foram debatidos os temas de emprego, remuneração, saúde e previdência.

Outro ponto debatido foi a preocupação com o retorno ao trabalho presencial a partir de setembro. O Itaú disse que o retorno ocorrerá de uma maneira voluntária e seguindo todos os protocolos vigentes na lei, ressaltou que para que tudo dê certo, quer debater com os sindicatos como será este retorno.

“Universidade Para Poucos”

O ministro da Educação, pastor Milton Ribeiro, disse que a universidade deveria ser um espaço de acesso “para poucos” e que os institutos federais de ensino técnico devem ser os verdadeiros protagonistas no futuro. A informação é do portal UOL. Para sustentar a sua visão sobre o futuro da educação no país, Ribeiro afirmou que hoje o Brasil tem uma série de engenheiros e advogados “dirigindo Uber” por falta de colocação no mercado. O ministro também se queixou sobre os posicionamentos políticos de reitores das universidades federais contra Bolsonaro e contra a pasta.

Assistir a esporte faz bem

- Estudo inédito mostra que assistir a esportes, ao vivo ou pela televisão, é um hábito que ajuda a
- reduzir os sintomas de depressão entre idosos. O
- trabalho faz parte do Estudo de Avaliação Gerontológica do Japão. Assistir a esportes é uma atividade
- positiva que promove emoção e diversão, ao mesmo
- tempo que tem efeito na socialização, como fomentar a interação com a comunidade e fortalecer as
- redes sociais. Os pesquisadores analisaram 21.317
- questionários que haviam sido enviados em 2019 e
- 2020 a pessoas com mais de 65 anos. Embora o estudo tenha sido feito antes da Tóquio 2021, acredita-se que o mesmo efeito tenha sido alcançado pelas
- pessoas que acompanharam os jogos em casa.

Farra do cartão corporativo

- Bolsonaro aumenta sistematicamente os
- gastos com cartões corporativos desde que
- assumiu, em 2019. Entre janeiro e agosto
- deste ano, a conta atingiu R\$ 5,8 milhões. O
- valor é recorde para o período desde 2001,
- quando os cartões passaram a ser utilizados
- pelo governo federal. Nessa conta estão
- computados apenas aos gastos da família
- do presidente em viagens e as despesas
- domésticas. Para se ter uma ideia do que
- representa o valor despendido pelo clã presidencial, em toda a administração federal, 2,8
- mil funcionários públicos gastaram, em 2021,
- R\$ 131 milhões por meio dos cartões.